

CONSIDERAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA

Tania R. Nascimento

Há várias formas de abordar o tema família. Nesta oportunidade gostaria de destacar, para nossa reflexão, a família do ponto de vista psicossocial.

Para tanto, inicialmente, cito a definição de Soifer (1983 : 22), que a caracteriza como:

“Um núcleo de pessoas que convivem em determinado lugar, durante um lapso de tempo mais ou menos longo e que se acham unidas (ou não), por laços consangüíneos. Este núcleo por seu turno, se acha relacionado com a sociedade, que lhe impõe uma cultura e ideologia particular bem como recebe dele influências específicas”.

A partir desta definição, podemos considerar a família como estrutura social básica, e dizer que a mesma se adapta às influências agindo sobre elas, tanto interna quanto externamente. O lado interno volta-se para o indivíduo e o lado externo para a sociedade, e prepara cada membro para ocupar seu lugar no grupo social, levando-o a interiorizar os valores e as tradições desse grupo.

Podemos dizer ainda que a família está sempre conosco, no decorrer de nossa vida e é um lugar onde nossas necessidades de troca afetiva, intelectual e de comunicação podem acontecer e encontrar satisfação num relacionamento recíproco.

Segundo Ackermam (1986 : 23), a tarefa da família é socializar a criança e favorecer o desenvolvimento de sua identidade.

Para exemplificar, cito os objetivos sociais atendidos pela família colocados pelo autor:

“(...) o fornecimento de alimentos, abrigo e outras necessidades materiais que sustentam a vida e protegem contra perigos externos, uma função melhor desempenhada sob condições de unidade e cooperação social; o fornecimento de uma união social que é matriz para a ligação afetiva das relações familiares; (...) a educação dirigida à integração dos papéis sociais e à aceitação de responsabilidade social; o desenvolvimento da aprendizagem e o apoio à criatividade e iniciativa do indivíduo.”

A partir dos objetivos citados, verificamos os aspectos sociais, dos quais a família é responsável, na medida em que educa para a atuação do indivíduo, enquanto ser social na comunidade mais ampla.

No aspecto emocional, os membros da família estão ligados por vínculos, para a satisfação de suas necessidades afetivas. É na família que o indivíduo passa da dependência e imaturidade para a independência e maturidade emocional. Isto ocorre

através da interação de processos de união e diferenciação. É através de experiências de aprendizagem oferecidas pela família que o indivíduo se capacita para ajustar-se numa variedade de situações de vida.

A família pode ser entendida com unidade básica da sociedade, onde, pelo processo de educação, o ser humano se desenvolve, cresce e se torna capaz. Ou seja, ela prepara os indivíduos para que alcancem seus objetivos familiares, afetivos, sociais, pessoais e intelectuais.

Enquanto entidade psicossocial, a família atende as necessidades afetivas dos seus membros, educando-os para futuras relações, e também enquanto núcleo social, transmite normas, valores e tradições deste grupo, preparando-os para participar da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACKERMAN, N. *Diagnóstico e tratamento das relações familiares*. Porto Alegre : Artes Médicas, 1986.

SOIFER, R. *Psicodinamismos da família com crianças*. São Paulo : Vozes, 1983.